

# Índice

<b>Prefácio</b>	<b>7</b>
<b>1. Introdução</b>	<b>23</b>
<b>2. No pelotão da frente</b>	<b>27</b>
2.1 A integração numa Europa cada vez mais integrada	29
2.2 Um país europeu	31
2.3 O euro: estabilização e transformação da economia	37
2.4 Uma economia com crédito	41
<b>3. O Estado Leviatã</b>	<b>45</b>
3.1. Um monstro insaciável	47
3.2 O peso dos funcionários	51
3.3 Um Estado Social europeu	53
3.4 O Sector Empresarial do Estado e as PPP	58
<b>4. Viver acima das possibilidades</b>	<b>65</b>
4.1 Uma economia entre intervenções do FMI	67
4.2 Poupança e endividamento	71
4.3 Euro e competitividade	74
<b>5. A longa estagnação</b>	<b>83</b>
5.1 A mais longa paragem dos últimos 100 anos	85
5.2 Uma economia pouco transaccionável	88
5.3 Relações perigosas	93
<b>6. Uma visão benigna</b>	<b>105</b>
6.1 Endividamento e desequilíbrios globais	106
6.2 Endividamento: o efeito magnificador do euro	111
6.3 Os <i>NINJA</i> da zona do euro?	116
6.4 Soaram sinais de alarme	120

<b>7. O insustentável peso da dívida</b>	<b>125</b>
7.1 Da crise financeira internacional à crise das dívidas soberanas	126
7.2 A arquitectura da área do euro e o papel do BCE	132
7.3 A (in)sustentabilidade da dívida pública	136
7.4 De PEC em PEC até ao resgate	141
<b>8. O resgate e a correcção do défice orçamental: a expiação</b>	<b>147</b>
8.1 Medidas de consolidação orçamental no memorando de entendimento com a troika	148
8.2 A aplicação das medidas de consolidação orçamental	151
8.3 Consolidação orçamental pela despesa ou pela receita?	166
<b>9. A caminho da redenção?</b>	<b>171</b>
9.1 Ajustamento estrutural na zona euro	172
9.2 Recessão e recuperação	179
9.3 A espiral recessiva, os multiplicadores e o Tribunal Constitucional	191
9.4 Bancos com os cofres cheios de problemas	197
<b>10. O dia seguinte</b>	<b>205</b>
10.1 A austeridade acabou?	209
10.2 Dependem da bondade de estranhos	221
10.3 A recuperação: muito emprego e pouco crescimento	226
<b>II. Conclusão</b>	<b>237</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>243</b>